

Espaço público

O Dia da Ecologia



Maria Amélia Martins-Loução

Há 155 anos que Ernst Haeckel inventou o termo ecologia para definir o estudo de todas as complexas inter-relações entre organismos e o meio envolvente, incluindo, em sentido lato, todas as condições necessárias à sobrevivência. Alguns historiadores de ciência consideram que a ecologia nasce a partir da noção da “economia da natureza” proposta por Lineu (Carl von Linné), no séc. XVIII. A revolução industrial abre caminho a um outro tipo de observação e à ecologia científica. Para isso contribuíram Alexander von Humboldt, com a biogeografia e o alargamento do espaço à dimensão do planeta, e Charles Darwin, com a sua concepção dinâmica e evolutiva do tempo. Com uma nova visão de espaço e tempo e a expansão industrial com consequências nefastas para o ambiente, os intelectuais da época interrogavam-se sobre as consequências da exploração da natureza. É o momento certo para Haeckel lançar e definir ecologia, altura em que a confiança no progresso tinha uma força extraordinária.

Haeckel foi um zoólogo alemão apaixonado e seduzido pela divulgação da ciência que soube dar início ao desenvolvimento de uma ecologia alicerçada no conhecimento científico das relações do Homem com o mundo e no respeito pela ordem da natureza. À época, no fim do século XIX, a confiança que havia na ciência era ambivalente. Por um lado, acreditava-se que a ciência tinha de manter o seu carácter experimental e teórico, por outro, uma aplicação imediata. Foi nessa altura que as investigações se multiplicaram para esclarecer as relações existentes entre o

Homem e a natureza. Surgem as primeiras críticas aos modos de exploração dos recursos e a necessidade de se criar um conhecimento para os racionalizar.

Durante o século XX, a ecologia como ramo da biologia cresceu, desenvolveu-se e aprofundou-se em resposta ao impacto do desenvolvimento económico do pós-guerra. Deu origem a um grupo de investigadores, os ecólogos, cujo objectivo tem sido estudar e recolher dados, segundo o método científico, para compreender a resposta dos organismos às alterações de habitat, poluição e clima (entre outros) em resultado da actividade humana.

Hoje, no século XXI, a ecologia é uma ciência transversal, integradora, motivada pelos desafios e problemas que a sociedade enfrenta. Os ecólogos, enquanto profissionais científicos, possuem conhecimentos que permitem apoiar o desenvolvimento de estratégias políticas com vista à minimização dos riscos globais que a sociedade hoje enfrenta. Daí a necessidade premente de mostrar à sociedade o seu papel enquanto investigadores e detentores de conhecimento científico.

Foi este o motivo que levou, há cinco anos, a Federação Europeia de Ecologia a festejar, no Parlamento Europeu, este Dia da Ecologia, a 14 de Setembro. Ano após ano, a Sociedade Portuguesa de Ecologia tem continuado a celebrar, a nível nacional e internacional, esta data dedicada à reflexão e à divulgação do saber destes profissionais. Trabalhando em equipas multi e pluridisciplinares, podem contribuir para responder aos actuais desafios sociais e a reconciliar o desenvolvimento humano com a sustentabilidade ecológica.

Se os cientistas procuram mostrar o que sabem, também os *media* e os políticos deviam tirar partido destes profissionais, por forma a salvaguardar os recursos que, em falta, podem colocar em perigo a sobrevivência do Homem.

Bióloga, professora catedrática da Universidade de Lisboa; presidente da Sociedade Portuguesa de Ecologia